

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA Nº 118, DE 28 DE MAIO DE 2025

COMITÊ DE INVESTIMENTOS – IPASP

Às dez horas do dia vinte e oito de maio de dois mil e vinte e cinco, na sede do IPASP, reuniu-se o Comitê de Investimentos, com a presença do Senhor Antônio Carlos Schiavon, Presidente do Instituto, da Senhora Márcia Adriana Rodrigues, assessora de gabinete, do Senhor Leonardo Rombola de Souza Martins, Gestor dos Recursos Financeiros do Regime Próprio de Previdência Social, do Senhor Marcel Gustavo Zotelli, Conselheiro do Instituto e do Senhor Douglas Sarti Toledo, Conselheiro do Instituto. A presente reunião teve a seguinte pauta: **discussão sobre o cenário econômico; resultados do mês anterior; alocações de recursos; acompanhamento dos investimentos recentes.**

A reunião iniciou-se com a apresentação do relatório mensal. Em seguida, foi apresentada a discussão sobre o panorama do mês anterior. Em *abril*, os mercados globais seguiram voláteis, refletindo os efeitos da guerra comercial iniciada pelos EUA, que elevou tarifas sobre China e Europa. A trégua parcial no fim do mês reduziu parte do pessimismo, mas a incerteza permanece elevada. Nos EUA, dados fracos reforçaram a percepção de desaceleração, enquanto o Fed manteve postura cautelosa, sem sinalizar cortes. O S&P 500 caiu 0,76%, enquanto o BDRX subiu 0,21% em meio à enorme volatilidade dos ativos internacionais. No Brasil, o cenário foi positivo. A inflação desacelerou (IPCA de 0,43%), permitindo queda na curva de juros e impulsionando a renda fixa (IMA-B +2,09%; IRF-M +2,99%) e a bolsa, com alta de 3,69% no Ibovespa – puxada fortemente pelo fluxo estrangeiro. A valorização do real e o fluxo para emergentes ajudaram a sustentar os ativos locais, apesar do quadro fiscal ainda desafiador. O Instituto teve retorno de 1,16% em abril, superando a meta mensal de 0,83%, mas acumula 3,73% no ano, abaixo da meta anual de 4,12%. O bom desempenho local sustentou o resultado do mês, embora a performance externa ainda limitada tenha impactado o acumulado. O cenário segue construtivo para os ativos domésticos, mas com atenção aos desdobramentos externos e à trajetória fiscal. Além do cenário econômico, foi analisada e discutida a avaliação da carteira solicitada à consultoria, a qual sugeriu realocações em Letras Financeiras, IDKA IPCA 2A e Títulos Públicos. Conclui-se que a alocação em Letras Financeiras e Títulos Públicos está aderente à estratégia-alvo da política de investimentos vigente. No mais, reduzir gradualmente o CDI pode ser benéfico, mas é preferível no segundo semestre do ano: ainda que a Selic esteja em patamares elevados, essa redução é viável, considerando que o CDI não oferece proteção contra inflação nem captura os prêmios atualmente embutidos na curva de juros, que proporcionam melhores oportunidades para o cumprimento sustentável da meta atuarial no médio e longo prazo. Contudo, ao sugerir uma maior realocação nos fundos IDKA IPCA 2A, a análise apresentou recomendações táticas, mas não estratégicas. A redução de IRF-M e IMA-B pode comprometer o melhor ponto de carregamento e de marcação para o segundo semestre, quando o mercado deve começar a corrigir a atual distorção da curva de juros — entendimento esse que, inclusive, está alinhado com as cartas mensais e as sugestões de alocação das principais assets, como as carteiras sugeridas da CAIXA ASSET e da BRAM. Portanto, decidimos alocar as Contribuições Previdenciárias do fundo de **repassé** nos índices ligados à renda fixa de curta *duration*, preferencialmente o IMA-B5. As Contribuições Previdenciárias do fundo de **reserva** serão aplicadas da seguinte forma: R\$ 1.000.000,00 no fundo SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES (seguindo a lógica de entrada gradual, aplicar quando a bolsa cair para capturar o melhor preço médio) e o restante nos fundos IMA-B5 e IRF-M, combinando, assim, proteção contra inflação, carregamento robusto e possibilidade de ganho na marcação a mercado em cenário de queda da Selic. Referentes às *alocações e realocações decididas anteriormente*: no dia 06/05 foi liquidado o resgate de R\$ 160.715,21, do fundo SAFRA SMALLCAP PB FIC FI AÇÕES e realocado no fundo SANTANDER DI TP PREMIUM; no dia 23/05 foi feito o resgate total do fundo BB SELEÇÃO FATORIAL, no valor de R\$ 155.753,83, com liquidação em 28/05; as liquidações dos resgates dos fundos ITAÚ PHOENIX (R\$ 128.909,37) e ITAU DUNAMIS (R\$ 361.633,16) se dará nos dias 02/06 e 25/06, respectivamente; no dia 12/05, foi realocado as contribuições previdenciárias do mês anterior nos fundos SICREDI IRF-M1 e BB IRF-M, no valor de R\$ 2.327.359,32 e R\$ 2.600.000,00, respectivamente; o recebimento dos cupons dos títulos públicos e fundos vértices nos dias 15/05 e 16/05, no valor total de R\$ 6.226.508,68, foram alocados R\$ 2.000.000,00 no fundo CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP RF RL FI (CNPJ: 56.134.800/0001-50) na taxa de IPCA+9,15% e R\$ 4.124.544,22 no fundo CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TP RF RL FI (CNPJ: 56.209.124/0001-36) na taxa de IPCA+7,71% - foi preferido os vértices da CAIXA já que nossos vértices do BB não aceitam mais aportes adicionais -, o valor restante de R\$ 101.964,46 foi aplicado no fundo BB TESOIRO SELIC e será aplicado posteriormente no mesmo vértice 2028; em relação a aplicação de R\$ 800.000,00 das contribuições do fundo reserva em fundo de ações, conforme decidido na ata anterior, foi preferível aplicação em fundo CDI para aguardar as liquidações dos resgates de rendimentos dos outros fundos para aplicação conjunta. Referente às *alocações e realocações futuras*: na renda fixa, resgate do fundo BB IMA-B5+ e realocação para o fundo SANTANDER IMA-B5+ para compensar prejuízos no fundo; na renda variável, resgate do valor do encerramento do fundo CAIXA CAP PROTEGIDO BOLSA DE VALORES VI será realocado no fundo SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES e manter o acompanhamento dos fundos SAFRA SMALLCAP PB FIC AÇÕES e ITAU INSTIT PHOENIX FIC AÇÕES para resgates de rendimentos, se possível; em investimentos no exterior, realocação dos fundos ITAU S&P500 e SAFRA S&P REAIS para o fundo SICREDI BOLSA AMERICANA, fundo com taxa de administração significativamente menor

(0,30% ao ano, contra 1% dos demais) e melhor relação risco-retorno, da mesma forma, realocação do fundo SANTANDER GLOBAL EQUITIES MASTER para o fundo ITAÚ WORLD EQUITIES (0,15% ao ano, contra 1%) – otimizando o custo da carteira no longo prazo – fazer essas realocações assim que a bolsa americana/dólar ceder. Para os *próximos meses*, o cenário segue positivo, com um ambiente doméstico construtivo: inflação em trajetória de desaceleração, fechamento consistente da curva de juros e ativos locais bem precificados. A recente proposta de aumento do IOF, com dois pontos rapidamente revertidos pelo ministro Haddad (tributo sobre as remessas de fundos nacionais ao exterior e alíquota nas aplicações de pessoas físicas no exterior), reforçou a percepção de fragilidade na condução fiscal, que permanece como o principal obstáculo para cortes mais agressivos na Selic. Embora essa fragilidade fiscal tenha ficado em segundo plano no primeiro semestre, diante do forte fluxo estrangeiro — impulsionado pelas medidas tarifárias de Trump e pela precificação de uma Selic em queda a partir de 2026 —, tende a ganhar maior protagonismo no segundo semestre. Essa preocupação não inviabiliza a atratividade dos ativos locais: ao contrário, as curvas mais longas da renda fixa seguem oferecendo prêmios consistentes, refletindo uma combinação de risco fiscal e ambiente doméstico favorável, o que sustenta o apetite por posições táticas tanto na renda fixa quanto na variável. A valorização do Ibovespa é sustentada pelo fluxo doméstico e pela busca global por juros reais elevados, mais do que por fundamentos externos, em um ambiente ainda pressionado pela desaceleração da China e pela elevação da produção dos países exportadores de petróleo. No exterior, Trump intensifica a guerra comercial com ameaças e recuos, episódios recentes como o aumento de tarifas contra a União Europeia — anunciado na quinta e parcialmente revertido no domingo —, elevam a instabilidade nos mercados. A economia americana dá sinais de desaceleração, enquanto o Fed adota postura cautelosa diante do risco recessivo. Apesar da elevada volatilidade global, o cenário permanece favorável para posições táticas em ativos locais, especialmente na renda fixa longa (prefixados e atrelados à inflação) e na bolsa, sustentadas pelo fluxo para emergentes, valorização do real e melhora na percepção de risco doméstico. Por fim, não houve convocação de assembleia de fundos. Não houve credenciamento de instituições. Foi analisado o fundo CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA (CNPJ: 56.134.800/0001-50) e CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA (CNPJ: 56.209.124/0001-36) – parecer positivo para investimento pela consultoria. Foram discutidos os encontros com a gestora CAIXA ASSET e CIRCUITO BB RPPS 2025, além das lives mensais das gestoras BRAM, ITAÚ ASSET e BB. Por último, os membros aprovaram os resgates para pagamento de benefícios e as aplicações realizadas referentes ao mês de abril de 2025. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, para a qual eu, Leonardo Rombola de Souza Martins, lavrei por mim e pelos membros.

Antônio Carlos Schiavon
Presidente do IPASP

Márcia Adriana Rodrigues
Assessora de Gabinete

Leonardo Rombola de Souza Martins
Gestor de Recursos Financeiros

Douglas Sarti Toledo
Conselheiro do IPASP

Marcel Gustavo Zotelli
Conselheiro do IPASP